

O TRABALHO DE CAMPO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA GEOGRÁFICA NO RECONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO- CULTURAL DE PEDRA DE GUARATIBA – RJ

Rafael Alves de Freitas ¹

Marina Aires ²

André Luiz da Silva Filho ³

Walter de Barros Costa Neto ⁴

5

Resumo. O artigo aqui desenvolvido tem por objetivo identificar a Paisagem Cultural, como os patrimônios culturais do bairro de Pedra de Guaratiba, na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, pontuando e avaliando a historicidade das edificações e sua relação com a memória afetiva da comunidade e a sua influência na construção desta população, obtido por meio de instrumento de aproximação como o trabalho de campo. Foi planejado um estudo sobre o método do trabalho de campo como importante ferramenta geográfica no reconhecimento do patrimônio histórico-cultural de Pedra de Guaratiba, visando dar visibilidade aos ícones culturais locais. Almejando assim ressuscitar valores culturais, oferecendo informação, lazer, educação e oportunizando a inspiração em novos projetos de pesquisa histórica e social. A atividade a ser proposta parte de um dos pilares da Geografia, o trabalho de campo a ser realizado pelos alunos do 3º ano do ensino médio do CIEP 305 – Heitor dos Prazeres no entorno da unidade escolar. Dessa forma, será planejado um trajeto onde os discentes poderão observar a Paisagem, suas formas e funções e posteriormente ao trabalho de campo, será proposta uma atividade, com o intuito de mostrar para a comunidade escolar novas percepções sobre os principais pontos de interesse do bairro.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Patrimônio Cultural Material; Memória afetiva.

¹ uerj.raf@gmail.com

² marinageouff@gmail.com

³ andrefilhogeo@gmail.com

⁴ rafa.galasso@gmail.com

**FIELDWORK AS AN IMPORTANT GEOGRAPHIC TOOL IN THE
RECOGNITION OF THE HISTORICAL AND CULTURAL HERITAGE OF
PEDRA DE GUARATIBA - RJ**

Abstract. The work aimed to identify the cultural landscape, as the cultural heritage of the Pedra de Guaratiba neighborhood, in the West Zone of the City of Rio de Janeiro, punctuating and evaluating the historicity of the buildings and their relationship with affective memory of the community, and its influence on the construction of this population, obtained by means of an approximation instrument such as fieldwork. A study on the fieldwork method was planned as an important geographic tool in the recognition of the historical and cultural heritage of Pedra de Guaratiba, aiming to give visibility to local cultural icons. Aiming to resurrect cultural values, offering information, leisure, education and providing opportunities for inspiration in new historical and social research projects. The activity to be proposed starts from one of the pillars of geography, the fieldwork to be carried out by the students of the 3rd year of high school at CIEP 305 - Heitor dos Prazeres in the surroundings of the school unit. A route will be planned where the students will be able to observe the Landscape, its forms and functions and after the fieldwork, an activity will be proposed, with the aim of showing the school community new perceptions about the main points of interest in the neighborhood.

Keywords: Cultural Geography; Material cultural heritage; Affective memory.

**LA OBRA DE CAMPO COMO IMPORTANTE HERRAMIENTA
GEOGRÁFICA EN RECONOCIMIENTO DEL PATRIMONIO HISTÓRICO-
CULTURAL DE PEDRA DE GUARATIBA - RJ**

Resumen. El trabajo tuvo como objetivo identificar el paisaje cultural, como patrimonio cultural del barrio Pedra de Guaratiba, en la Zona Oeste de la Ciudad de Río de Janeiro, puntuando y evaluando la historicidad de los edificios y su relación con la memoria afectiva de la comunidad. y su influencia en la construcción de esta población, obtenida mediante un instrumento de aproximación como el trabajo de campo. El estudio sobre el método de trabajo de campo se planteó como una importante herramienta geográfica en el reconocimiento del patrimonio histórico y cultural de Pedra de Guaratiba, con el objetivo de dar visibilidad a los íconos del sitio cultural. Con el objetivo de resucitar los valores culturales, ofreciendo información, ocio, educación y brindando oportunidades de inspiración en nuevos proyectos de investigación histórica y social. La actividad que se propondrá desde uno de los pilares de la geografía, el trabajo de campo a realizar por los alumnos de 3º de bachillerato del CIEP 305 -

Heitor dos Prazeres en los alrededores de la unidad escolar. Se planificará el recorrido donde los alumnos podrán observar el Paisaje, sus formas y funciones y tras el trabajo de campo se propondrá una actividad, con el objetivo de mostrar a la comunidad escolar nuevas percepciones sobre los principales puntos de interés del barrio. .

Palabras clave: Geografía cultural; Material del patrimonio cultural; Memoria afectiva.

Introdução

Este artigo tem como objetivo compreender como a educação patrimonial aliada ao trabalho de campo na Geografia pode contribuir para o sentimento de pertencimento/aproximação da população local de Pedra de Guaratiba a sua memória coletiva/social. Para isso, será proposto um trabalho de campo, nos arredores da unidade de ensino, que abrangerá os principais pontos de interesse do bairro em questão.

Segundo Santos (1998. P.61) Paisagem, é “tudo que nós vemos, o que nossa visão alcança” além de tudo que sentimos, ouvimos, em suma, tudo o que percebemos. Quando à Paisagem une-se a sociedade temos então o espaço (“o mais interdisciplinar dos objetos concretos”). A espacialidade ocorre a partir da geografização das relações sociais. Temos então a paisagem como coisa (relativamente permanente, um passado recente), a espacialização como processo (mutável, circunstancial, sempre o presente) e desse movimento surge o espaço. Santos (1998. P.73) conclui: “O espaço é igual à paisagem mais a vida nela existente; é a sociedade encaixada na paisagem, a vida que palpita conjuntamente com a materialidade”.

Contudo, o autor entende que o espaço é igual à Paisagem, porém o espaço é a estrutura morfodinâmica que sustenta a Paisagem, entretanto, a Paisagem pode ser natural ou artificial. Pois é fato, que é na Paisagem que está contida a história da relação sociedade-natureza. Assim, estudar a paisagem é de grande importância para o desenvolvimento da capacidade de percepção e análise crítica sobre o meio em que se vive e no intuito de acender o interesse pela ciência geográfica de aprender e ensinar por parte dos docentes e discentes, propondo-se uma metodologia de ensino de caráter

teórico-prático. Demonstrando o papel do docente que não só reproduzem o conhecimento, mas que geram práticas e avaliam ambientes, por meio do trabalho de campo, possibilitando as práticas de estudos do meio, explorando conteúdos geográficos com enfoque na educação patrimonial no bairro de Pedra de Guaratiba. Logo Tomita (1999), retrata a importância de estimular o educando, a indagar o porquê das coisas a fim de que ele não se conforme, mas avance para um pensamento crítico.

A educação patrimonial trata-se de um processo sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. O trabalho da educação patrimonial busca levar aos discentes a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (IPHAN, 1994).

Em cada sociedade, o sujeito é parte de um conjunto, resultante do meio onde habita, e transforma entre os demais, a história dessa comunidade, ampliando a hereditariedade das gerações, por fatores bióticos e abióticos, além das constantes condições antrópicas, com possibilidade de registrar as mudanças dos costumes e ideologias da humanidade (STEFANELLO et al., 2009). Portanto, a visão de mundo do discente poderá ser incorporada ao processo de aprendizagem, associando-o a uma leitura crítica da realidade e ao estabelecimento da relação de unidade entre a teoria e a prática (CASTROGIOVANNI, 1999).

Porém, questões como percepção do indivíduo em relação à identificação, pertencimento e o conhecimento da realidade, carecendo do fortalecimento da identidade cultural e histórica, no sentido de valorizar este patrimônio, deve ser incentivado pelo trabalho de campo no ensino da Geografia nos níveis de ensinos fundamental e médio. Ao mesmo tempo, sair do ambiente de sala de aula e vivenciar o ambiente em que os alunos vivem, poderia ajudar a tornar mais concretos os conteúdos aprendidos e apreendidos, podendo ajudar também na interação dos docentes com os discentes e tornar o momento da aula mais dinâmico.

Pedra de Guaratiba, pode ser citado como expressão do patrimônio histórico, cultural, gastronômico e turístico, tendo como referência os tombamentos realizados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Essas construções estabeleceram o desenvolvimento, os costumes e a rotina do bairro. Visando à difusão do conhecimento geográfico sobre o patrimônio do bairro supracitado, serão propostas atividades no entorno escolar do CIEP 305 – Heitor dos Prazeres, com os alunos do 3º ano do ensino médio, tendo como objetivo a aproximação da comunidade escolar com a história do bairro.

Por fim, é inegável que é de suma importância à utilização do trabalho de campo como recurso didático, isso porque ele oferece potencialidades construtivas que devem ser levadas em conta no processo ensino-aprendizagem como uma das técnicas pedagógicas mais acessíveis e eficazes ao docente.

Assim, os objetivos específicos do presente artigo são – Analisar as diversas paisagens presentes no bairro de Pedra de Guaratiba. Compreender a relevância do patrimônio histórico e cultural na conservação das raízes históricas e culturais da região do município. Além de discutir a relevância do trabalho de campo na composição da prática pedagógica em geografia.

Vale mencionar que a bibliografia apresentada neste artigo faz parte de um longo processo de estudo e reunião de diversas fontes como livros, artigos científicos e materiais de acervo pessoal. Tendo como objetivo trazer ao leitor o entendimento a respeito dos conceitos geográficos, patrimônio e o trabalho de campo para o ensino de Geografia.

Área de Estudo

A área de estudo compreende o entorno escolar, nesse caso do CIEP 305 – Heitor dos Prazeres, localizado no bairro de Pedra de Guaratiba-RJ (Figura 1), com o propósito de apresentar aos discentes alguns patrimônios culturais, possibilitando-os a compreensão do universo que estão inseridos.

O trabalho de campo será realizado no bairro de Pedra de Guaratiba (Latitude - 22º, 99' 93'' e Longitude -43º, 63' 99'') localizado na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Foi feito o trabalho de campo com fotografias como ferramenta que detalha o perfil histórico turístico e os costumes gastronômicos, em Pedra de Guaratiba.

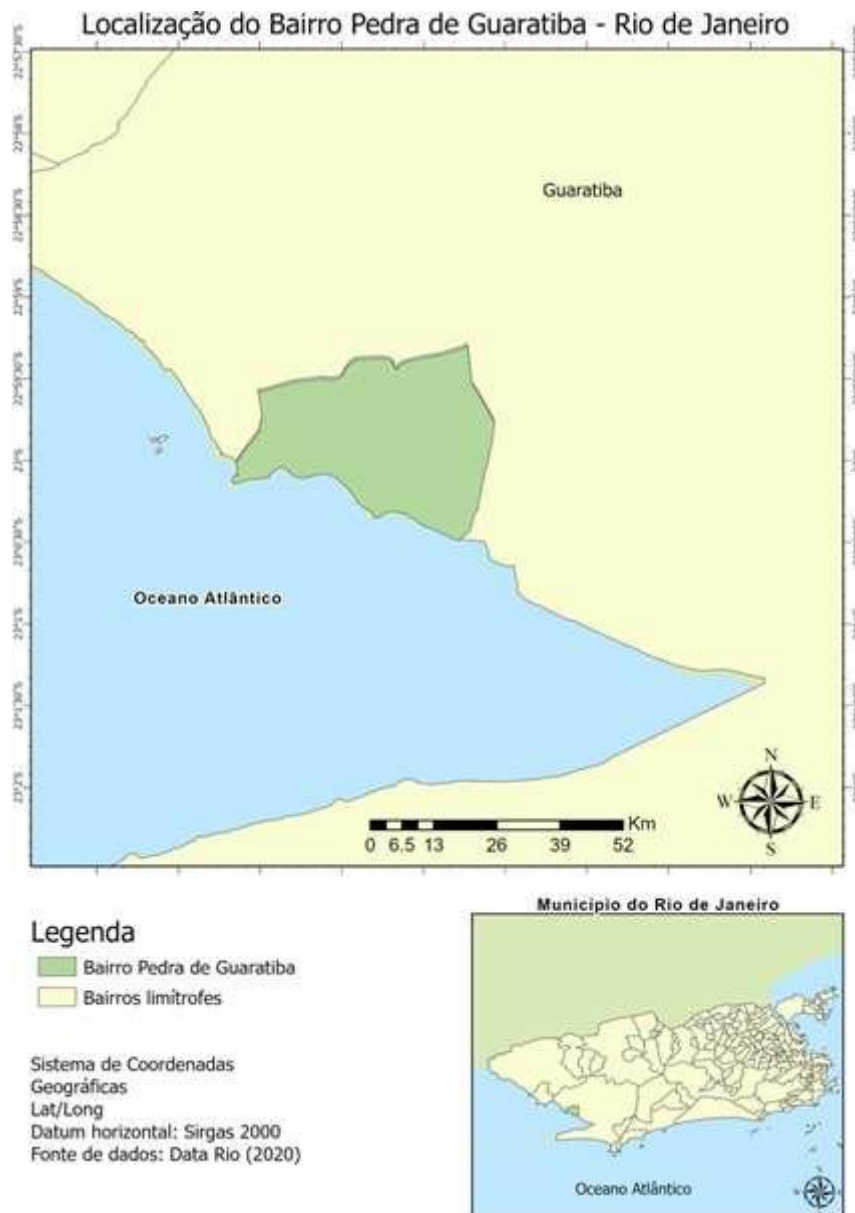


Figura 1: Localização do Bairro de Pedra de Guaratiba.
Fonte: Os autores (2020).

Conceito de Paisagem

A abordagem geográfica de análise do espaço tem a singularidade de traduzir a interdependência de vários agentes sociais, naturais, econômicos, políticos etc., refletindo estruturas socioespaciais organizadas historicamente. Há várias possibilidades de “recorte” conceitual do espaço geográfico. Alguns conceitos espaciais importantes e muito usados na Geografia são os que definem paisagem, lugar, região, território, fronteira, entre outros.

Logo, pode-se definir Paisagem como aquilo que está no espaço geográfico e que se pode distinguir com os sentidos (visão, audição, tato, olfato...). A Paisagem pode ser natural se tiver origem na Natureza (rios, formas de relevo, biomas etc.) ou ser artificial ou cultural (cidades, cultivos, edificações etc.) se transformada pelo trabalho humano. Para os leigos, a ideia de Paisagem costuma priorizar aspectos naturais (como montanhas, praias ou rios). No entanto, as transformações antrópicas podem modificar as Paisagens a tal ponto de inviabilizar a percepção dos elementos da natureza.

Entretanto, o desafio maior está na relação entre conhecimentos acadêmicos e empíricos, atar a pesquisa ao ensino, é vivenciar o teórico-prático na escola por meio da disciplina geográfica, na tentativa de tornar a Paisagem compreensível para os alunos fazendo com que vejam o “meio” (Paisagem) em que vivem de uma maneira crítica e questionadora, observando alguns patrimônios culturais existentes.

Portanto, os discentes devem ser motivados a compreender que a Geografia como ciência social deve valorizar a ação da sociedade na Paisagem e, neste sentido, a observação e a interpretação da Paisagem são os pontos de partida na metodologia de ensino que tenha como foco o entendimento da paisagem. Isso porque, pela Paisagem, poderão decodificar as relações entre sociedade e natureza, materializada no espaço, o que os ajudariam a compreender melhor o mundo em que vivem, pois é na Paisagem que está contida a história da relação sociedade-natureza. A esse respeito (Pontuschka, 2004, p 256) informa que,

Não se pode, portanto, precisar os limites da paisagem, porque, à medida que a criança cresce seus relacionamentos com a realidade que o rodeia se torna imperiosa. Trata-se de observar a paisagem, aprendendo a vê-la, aprendendo a descobri-la e, finalmente, a explicar certos fenômenos ou fatos que nela ocorrem, comparando-a com outras paisagens semelhantes ou diferentes. A paisagem é cada vez mais ampla, se estende: meu quintal, minha rua, meu bairro, meu lugarejo, aos arredores do meu lugarejo.

Todavia, neste trabalho o estudo da Paisagem foi importante para conhecer o patrimônio cultural sobre o viés da ciência geográfica, bem como possibilitar a observação direcionada ao estudo da paisagem cultural da comunidade de Pedra de Guaratiba a ser explorado, o entorno escolar. Neste sentido, o professor de Geografia atua como mediador ajudando o aluno a trabalhar com referenciais que permitam uma leitura mais sistematizadora do “meio” ou “espaço”, que neste trabalho optou-se pela categoria de análise a paisagem.

Desse modo sistemático, aos poucos, os alunos aprendem a ver e analisar, e desenvolvem a observação e a crítica, com base na realidade em estudo, que neste trabalho optou-se pelo entorno escolar.

Patrimônio Cultural

Segundo Lemos (1981), patrimônio cultural é aquele elemento da cultura que herdamos do passado e/ ou que transmitimos a gerações futuras. Portanto, a ideia de patrimônio cultural está ligada à herança. No entanto, o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto de saberes e fazeres, que remete a identidade desse povo. Assim, a identidade de um povo é o resultado da identidade individual e coletiva estabelecidas pelos membros de uma mesma comunidade. Neste sentido,

[...] “chegam a ser uma gente só, que se reconhece como igual em alguma coisa tão substancial que anula suas diferenças e os opõe a todas as outras gentes. Dentro do novo agrupamento, cada membro, como pessoa, permanece inconfundível, mas passa a incluir sua pertença a certa identidade coletiva” (RIBEIRO, 1995, p. 131).

Contudo, o conceito de Patrimônio Cultural retrata uma noção de posse coletiva. Por exemplo: quando se fala que uma edificação, uma paisagem ou uma coleção de objetos do passado exposto em um museu são patrimônios culturais, isso quer dizer que tais elementos materiais pertencem a determinados grupos de pessoas (os cidadãos de uma cidade, estado, país ou mesmo toda a humanidade).

No entanto, o patrimônio cultural pode ser definido como um bem (ou bens) de natureza material e imaterial considerado importante pra a identidade da sociedade brasileira. Segundo (Artigo nº216 da Constituição Federal), configuram como patrimônio:

as formas de expressão; os modos de criar, as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão federal responsável por promover e coordenar o processo de preservação e valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro, em suas dimensões material e imaterial.

Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas. Desta forma podem ser considerados bens imateriais: conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, músicas, artes plásticas, cênicas e lúdicas; rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; além de mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais.

Já o patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis (núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais) e móveis (coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos).

Pedra de Guaratiba: breve histórico do bairro

Guaratiba é uma palavra originada do Tupi que significa local onde há muitas garças, esse nome foi dado pelos tupinambás. Ainda hoje, observa-se a presença de aves pelos manguezais da região.

Em 1579, Manoel Veloso Espinha recebeu junto com a esposa, Jerônima Cubas, uma sesmaria em Guaratiba. Jerônima era filha ilegítima de Brás Cubas, capitão-mor de São Vicente (MOTA, 2011). Nomeado Oficial da Câmara em 1584, antes disso, como se vê, as famílias eram mesmo diminutas nessa época. A sesmaria compreendia cinquenta e dois quilômetros quadrados, entre os rios Guandu e Guaratiba, além de uma ilha todas as “águas entradas e saídas”, conforme está na carta de doação.

Com sua morte, seus dois filhos, Jerônimo e Manuel, herdaram a Freguesia de Guaratiba. Através de mútuo consentimento, em 27 de abril de 1628, resolveram dividir entre eles as terras herdadas do pai, ficando Jerônimo com a parte do norte - Pedra de Guaratiba e Manoel com a parte Leste - Barra de Guaratiba, tendo o rio Piraquê como marco divisório (MOTA, 2011).

O herdeiro Jerônimo, já casado com Beatriz Álvares Gago, repassou, em 27 de julho de 1629, parte delas à Província Carmelita Fluminense (A congregação carmelita de posse religiosa das terras fez construir diversas benfeitorias entre as quais, igreja, noviciato e um engenho). Em troca, eles teriam de pagar algumas dívidas acumuladas por eles, rezarem missas pelos doadores e lhes darem sepultura na capela de Nossa Senhora do Desterro (MANSUR, 2012).

No engenho, havia uma grande produção de açúcar, rapadura e um vasto canavial, proporcionando, desta forma, rápido desenvolvimento à região, em cuja área surgiu a Fazenda da Pedra, região hoje denominada Pedra de Guaratiba (MANSUR, 2012).

Contudo, a comunidade das áreas mais pobres não possui oportunidades de transformar a história da sociedade local em valores culturais, portanto, não criam hábitos de observação da sua historicidade. Por isso da necessidade de se implantar em sala de aula, onde se discuta e aprenda a caminhada civilizatória do seu entorno.

Assim, o artigo tem interesse de explorar alguns patrimônios históricos do bairro de Pedra de Guaratiba-RJ, como: o Pólo Gastronômico, a Igreja de Nossa Senhora do Desterro, a Associação Musical Deozílio Pinto e a Praça Doutor Raul Campello Barroso.

Polo Gastronômico

O bairro Pedra de Guaratiba se destaca por ser um grande produtor de pescado, sendo muito visitado, por pessoas atraídas pela gastronomia local, e por sua atmosfera bucólica. No local se instalaram restaurantes especializados em frutos do mar, entre estes pode-se destacar o “Amendoeiras”, o “Cândidos”, o “Rei da Empada” e entre outros (Figura 2).



Figura 2: Acesso ao Polo Gastronômico de Pedra de Guaratiba.

Fonte: Os autores (2020).

Atualmente, a atividade pesqueira declinou devido à poluição dos recursos hídricos que prejudica a Baía de Sepetiba. Contudo, o hábito de visitação por parte dos turistas, principalmente nos finais de semana, criou-se o Polo Gastronômico, Cultural e Turístico de Pedra de Guaratiba, sendo oficialmente criado em 10 de janeiro de 2013, por meio do Decreto Lei Municipal nº36710 (RIO DE JANEIRO, 2020).



Figura 3: Poluição na baía de Sepetiba.

Fonte: Os autores (2020).

“Os centros de memória aparecem também como fiadores da responsabilidade histórica. Tal argumento está ligado à ideia de que as organizações não são apenas produtoras de bens e serviços, mas também de significados socioculturais” (CAMARGO; GOULART, 2015).

Em síntese, ainda existem, em Pedra de Guaratiba, remanescentes grupos de pescadores, ligados à pesca artesanal, ou seja, o pescado serviria para o consumo próprio ou era comercializado com membros da própria comunidade (Figura 4). No entanto, esses pescadores estão atrelados a um passado e tradições que se apresentam nos diversos restaurantes das tradicionais “tias de Guaratiba”, onde estas são parte de uma tradição em que, após a pesca, as mulheres reuniam-se para cozinhar o pescado e partilhá-los com membros da comunidade. Tal cultura, passada entre gerações, foi eternizada pelo restaurante Candido's, que iniciou a fama gastronômica da região.

Portanto acredita-se que: se as pessoas tiverem o conhecimento de suas próprias raízes e souberem da relevância das mesmas para suas vidas, passarão a dar importância a esse conhecimento hereditário. Nesse caso, corrobora Menezes (2006) ressaltando que a cidade como um bem cultural e fala sobre a necessidade das práticas

sociais criarem significados sociais, valendo-se de suportes materiais de sentidos e valores, que se pode compreender a gênese e a prática do patrimônio.



Figura 4: Fachada do Mercado de Peixe da Pedra de Guaratiba.
Fonte: Os autores (2020).

Igreja Nossa Senhora do Desterro

Atualmente, os moradores deste bairro ainda se relacionam com alguns bens materiais históricos na formação desta sociedade, a saber: a Igreja Nossa Senhora do Desterro, datada de 1628, construída por Jerônimo Vellozo Cubas, que em 27 de junho de 1629, doa a capela, ao Convento do Carmo bem, como a metade de suas terras e posses, sendo a terceira igreja mais antiga da cidade do Rio de Janeiro, construída à beira-mar e tombada em 21 de julho de 1938, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2020).

Em 17 de maio de 1645 a viúva de Jerônimo, Beatriz Alves Gago e o seu segundo marido, Sebastião Mendes da Silva, ratificam a doação da metade das terras e administração da Capela de Nossa Senhora do Desterro. Em 1773 Miguel Rongel de

Souza Coutinho publica a narração da Lenda de Guaratiba, na qual justifica a construção da Capela de Nossa Senhora do Desterro: Conta a lenda....

Jerônimo Vellozo Cubas e sua esposa, Beatriz Alves Gago, possuíam, em sua companhia, uma índia muito idosa, cega e doente. Certa manhã, a índia disse aos seus patrões que Nossa Senhora havia pedido que erguessem uma Igreja à beira da praia, num lugar onde havia muitos craveiros. O casal, porém, não acreditou, do que resultou o caso extraordinário que os levou, como agradecimento, a doarem metade de seus bens aos Religiosos do Carmo para a construção da Capela de Nossa Senhora do Desterro em Guaratiba: Aconteceu que, um dia, amanheceu a índia, que era velha, cega e doente, curada de todo o mal, com a visão perfeita e muito forte como uma jovem (PORTAL DE PEDRA DE GUARATIBA, 2020).

Dirigindo-se aos seus patrões, lhes disse que, como eles não quiseram acreditar nem se interessaram em procurar o lugar solicitado pela Mãe de Deus, Nossa Senhora o havia restituído à saúde para que o seu pedido fosse atendido. Ainda atordoados, mas convencidos, foram imediatamente para a beira da praia até que acharam o lugar indicado, com uma grande quantidade de craveiros. Entre eles, havia um com um lindo pendão com três cravos, o qual foi colocado entre as mãos da Virgem Maria. Estas flores permaneceram vivas durante anos como na hora em que foram colhidas (PORTAL DE PEDRA DE GUARATIBA, 2020).

A igreja (Figura 5) tem um estilo barroco colonial, sua fachada principal precedida por quatro degraus semicirculares. A portada, guarnecida por duas colunas e frontão curvo interrompido, é ladeada por duas janelas de verga alteada, com vidraças de guilhotina e folhas inteiriças abrindo para dentro. Este conjunto é encimado por duas janelas semelhantes, porém menores, correspondentes ao coro. O frontispício, com cunhais em suas extremidades, é arrematado por cimalha em alvenaria branca que sustenta, no trecho central, um frontão semicircular. O parâmetro é todo revestido de azulejos estampilhados com decoração azul sobre fundo branco (PORTAL DE PEDRA DE GUARATIBA, 2020).



Figura 5: Fachada da Igreja Nossa Senhora do Desterro.
Fonte: Os autores (2020).

Associação Musical Deozílio Pinto

Quanto a Cultura imaterial, pode-se destacar a banda de música “Deozílio Pinto”, desde 1873, que na sua origem juntou-se com um circo de cavalinhos, na então freguesia de São Salvador do Mundo de Guaratiba - hoje Pedra de Guaratiba, mestre Fabrício organizou a primeira banda de músicos da região. A banda teve alguns mestres, até que em 1905 passou a ser dirigida por Deozílio Manoel Pinto, músico autodidata que conduziu a banda até morrer, em 1936.

Mestre Deozílio deixou um legado de diversas composições, entre missas, fantasias, romances, valsas, mazurcas, polcas, sambas, dobrados, etc. Seu filho, Nestor Manoel Pinto, assumiu os trabalhos em 1947 e batizou a banda com o nome do pai. Hoje

a banda continua em família: seu mestre atual é o neto de Deozílio, Venâncio Manoel Pinto, na presidência desde 1980, e sua sede (Figura 6) foi construída em 1980 e tombada pelo IPHAN.

Atualmente, a Arena Cultural, cujo prédio foi inaugurado em 29 de setembro de 2012, com infraestrutura e acessibilidade, está sendo um local que proporciona mais cultura e entretenimento para o bairro, oferecendo exposições de shows, peças de teatro, para o público adulto, assim como para o infantil. Este ícone cultural também oferece cursos gratuitos (RIO DE JANEIRO, 2020).



Figura 6: Fachada da Associação Musical Deozílio Pinto.

Fonte: Os autores (2020).

Praça Doutor Raul Capello Barroso

A vida bucólica entra em contraste com a rotina urbana, desde os anos 60 até os dias atuais acontece também na Praça Doutor Raul Capello Barroso, mais conhecida como a “Praça do Rodo”, por ter sido o local de retorno dos bondes. A praça recebe esse nome em homenagem a um médico, advogado e político Doutor Raul Capello Barroso,

FREITAS et al., O trabalho de campo como importante ferramenta geográfica no reconhecimento do patrimônio histórico-cultural de Pedra de Guaratiba – RJ

Doi: 10.51308/continentes.v1i24.376

ele morava em um palacete, onde antes funcionava o convento do Carmo e que hoje é ocupado por residências, sendo a única referência do local da casa dele a igreja de Nossa Senhora do Desterro. Foi ele quem trouxe o bonde elétrico para o bairro, além disso, construiu o primeiro posto de saúde e também trouxe a água encanada (Figura 7).

A Companhia de Bondes Elétricos de Campo Grande a Guaratiba passou a operar em 17 de maio de 1917, a primeira linha de bondes elétricos na região, com extensão total de 17 km, da estação ferroviária até Pedra de Guaratiba (BONDES DO BRASIL, 2020).

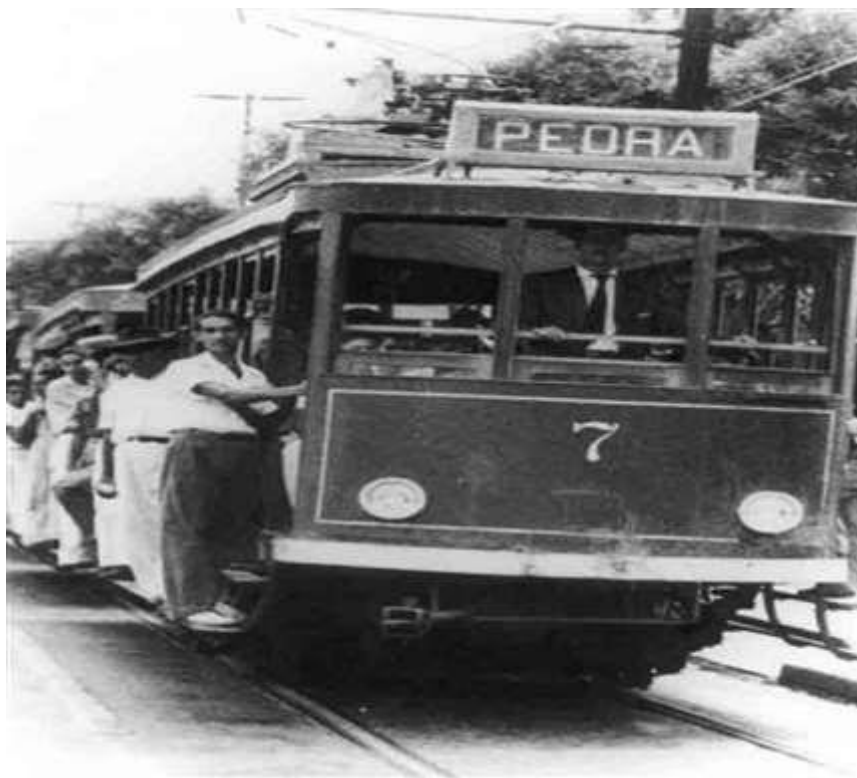


Figura 7: Imagem do Bonde (Pedra - Campo Grande), Praça da colônia. Data Estimada:1958. Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/bonden7.htm>, acessado em 28 de dezembro de 2019.

No entanto, na atualidade a praça é referência do bairro, onde no seu entorno funciona o polo comercial, como: banco, mercados, sacolões, lojas, autopeças, escolas, curso de inglês etc. E aos finais de semana a praça se transforma em um pequeno

FREITAS et al., *O trabalho de campo como importante ferramenta geográfica no reconhecimento do patrimônio histórico-cultural de Pedra de Guaratiba – RJ*
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.376

parque, montado por comerciantes autônomos para distração das crianças e também um diversificado polo gastronômico. Porém, festejo como o carnaval, faz parte das atrações executadas na praça, onde são organizados pelos comerciantes locais e a prefeitura, sendo o principal evento turístico do bairro.



Figura 8: Popularmente chamada "Praça do rodo".
Fonte: Os autores (2020).

Trabalho de Campo e o ensino de Geografia

Desde os primórdios da Geografia, os trabalhos de campo são parte fundamental do método de trabalho dos geógrafos. Aliás, a sistemática da Geografia enquanto ciência é resultado, muitas das vezes, do conjunto de pesquisas e relatórios de campo elaborados por viajantes, naturalistas, entre outros. Estas foram e são verdadeiras fontes de informações essenciais para a construção das bases do crescimento e desenvolvimento desta ciência. Entretanto, a maioria desses estudos realizados anteriormente refere-se preferencialmente às técnicas utilizadas, sem mencionar ou se

aprofundar nas questões relevantes a respeito do trabalho de campo, enquanto método de ensino que estimule o aprendizado.

Preocupar-se com as metodologias utilizadas para o ensino da Geografia e a relação deste com o espaço real, com a paisagem, traz clareza e melhor discernimento da matéria e dos assuntos que ela aborda.

Portanto, este trabalho demonstrar a importância do trabalho de campo para o ensino de Geografia, promovendo desta forma uma educação patrimonial que faça parte do cotidiano do aluno, colaborando para a formação crítica e cidadã dos mesmos, na difusão cultural de Pedra de Guaratiba.

O enfoque que o professor deve fazer uso é o do movimento revelador da escala local, construindo a historicidade do espaço de vivência de cada um e abordando as relações históricas existentes entre homem e meio.

O desenvolvimento da inteligência pessoal envolve significados e conceitos individuais, e, neste sentido, é importante levar-se em conta os saberes construídos localmente neste processo de aprendizagem.

Os espaços são desiguais e isso não pode ser visto apenas como obra da natureza. Compreender as desigualdades espaciais é uma das grandes tarefas da Geografia, para que a ciência instrumentalize as pessoas a uma leitura mais crítica e menos ingênua do mundo, que desemboque numa participação cidadã dos mesmos, a fim de poder ajudar a construir espaços mais justos (KAERCHER, 2003, p.174).

Essa discussão envolve conceitos fundamentais, como o espaço vivido da comunidade escolar, os discentes se tornam capazes de entender seu cotidiano e sua história, de maneira mais crítica e reflexiva às relações entre as comunidades externas ao ambiente escolar, sendo elas as crenças, e ambientes públicos: como praças, associações e polo gastronômico.

A visão do local clareia as diferenças, fazendo com que se percebam o desigual. Enxergando estas diferenças, a curiosidade é aguçada em torno dos “por quês”, do

“como”, do “se” e das demais questões condicionantes sobre a realidade espacial do cotidiano que é ligada por escalas de fenômenos diversos.

No trabalho de campo, o aluno deixa de ser um agente passivo, que recebe tudo pronto, e passa a ser um problematizador, um questionador e um construtor do seu próprio conhecimento; o trabalho em campo aguçaria a curiosidade e assim, se desenvolveria a partir da realidade, da abstração sobre causas e consequências dos fenômenos observados.

A aula de campo é um rico encaminhamento metodológico para analisar a área de estudo (urbana ou rural), de modo que o aluno poderá diferenciar, por exemplo, Paisagem de espaço geográfico. Parte-se de uma realidade local, bem delimitada para se investigar a sua constituição histórica e as comparações com os outros lugares, próximas ou distantes. Assim a aula de campo jamais será apenas um passeio, por que terá importante papel pedagógico no ensino de Geografia (CASTROGIOVANNI; CALLAI; KAERCHER, 1999, p. 99).

O trabalho de campo poderia potencializar as ações do professor de Geografia; tal afirmativa se baseia nos estudos de grandes estudiosos desta ciência como Pontuschka (2004). Essa constatação leva a reflexão do como fazer com que esse trabalho de campo seja incluído nas práticas escolares atuais e seja, de fato, um meio potencializador no processo de ensino e aprendizagem.

No trabalho de campo, que visa o “além do ambiente escolar”, está presente a necessidade de ampliar conhecimentos e experiências, nesse caso o registro cultural, que construíram o bairro de Pedra de Guaratiba, são eles a Igreja de Nossa Senhora do Desterro, A Banda Deozílio Pinto, A Praça do Rodo e o Polo Gastronômico, onde possibilitou uma maior convivência com a comunidade, no sentido de troca de experiências e de aproximação nos diálogos que contemplam o relato do dia a dia de cada um, salientando que a confiança estabelecida entre professores e alunos poderia ser aprimorada nessas vivências práticas e contato mais próximo com o ambiente, com os professores e os colegas de sala.

Entende-se que o método do trabalho de campo no ensino da geografia, portanto, reflete no cotidiano dos alunos, reflete nas interações que eles têm com a disciplina, com os professores e com os colegas, ao mesmo tempo em que estimula uma interdisciplinaridade, cada vez mais presente nas mais diversas áreas de conhecimento e tão importante para uma visão mais aguçada do estudante, a respeito das variadas situações que vivencia.

Todavia, seria interessante trabalhar o entorno escolar, compreendendo a educação patrimonial como um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilitaria aos discentes fazerem a leitura do mundo que o rodeiam, levando-os à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que estão inseridos; nesse caso o CIEP 305. Entretanto, o método da educação patrimonial pode ser atribuído a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma Paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente.

Assim, o estudo da paisagem é fundamental para o ensino da geografia, pois a expressão do visível está associada às características de um espaço. Ao pensar nestas questões, busca-se entender o dinamismo das paisagens como elemento fundamental do espaço geográfico. Contudo, a observação e a interpretação da paisagem são os pontos de partida para a compreensão das relações entre sociedade e natureza.

Neste caminho, cada paisagem é formada por diferentes elementos, que podem ser reunidos em dois grupos: os elementos da natureza e os elementos da sociedade. Desta forma, é notória a existência de dois tipos de paisagem, a paisagem natural- é aquela que ainda não foi modificada pela ação antrópica-, e paisagem geográfica (cultural)- é aquela que resulta das relações homem/natureza. Em suma, afirma Berque que: “as paisagens podem ser vistas como marca e matriz a partir do momento em que

suas características passam a ser analisadas mediante uma visão da sociedade e sua percepção da natureza.” (BERQUE, 1998, p. 12).

Dessa maneira, a paisagem é uma marca quando expressa uma sociedade a partir de sua materialidade e pode ser descrita e inventariada e é também uma matriz quanto participa dos esquemas de percepção, concepção e ação, ou seja, quando é apreendida, valorizada e possivelmente, reproduzida nos diversos contextos sociais.

Os estudos deste projeto tiveram como base “História e memória” – Jacques Le Goff 13 de 2003; uma obra de conceitos de história, memória, idades míticas. A suposição de Le Goff é de que existem dualidades que foram historicamente utilizadas para conceber a história, construí-la e interpretá-la; por exemplo, Antigo/Moderno, a oposição antigo/moderno, que emerge periodicamente as controvérsias dos intelectuais europeus desde a Idade Média, não pode ser reduzida à oposição progresso/reação, pois se situa fundamentalmente em nível cultural.

Proposta de trabalho de campo e atividades posteriores

A Unidade de Ensino (U.E) CIEP 305 Heitor dos Prazeres onde compreende a área de estudo, localiza-se na Estrada da Matriz, s/n, no Bairro de Pedra de Guaratiba, na Cidade/Estado do Rio de Janeiro, sendo esta U.E administrada pela Coordenadoria Metropolitana IV localizada na Rua Maria de Jesus Botelho, 100 - Campo Grande - Rio de Janeiro, RJ. A escola estadual possui 2333 alunos (segundo dados do Censo Escolar de 2019) em Ensino Médio e EJA; conta com uma ampla e qualificada infraestrutura como: alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet e banda larga; equipamentos como: computadores administrativos, computadores para alunos, TV, DVD, impressora e projetor multimídia (datashow); dependências: 20 salas de aulas, 136 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes coberta, quadra

de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro fora do prédio, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado, auditório, pátio coberto, pátio descoberto, alojamento de alunos, alojamento de professores, área verde e lavanderia. Tudo para desenvolver uma educação/ formação de indivíduos críticos, consciente da importância de sua participação na sociedade como cidadãos, com seus direitos e deveres, desejando uma boa qualidade de vida para os jovens e adultos que lá estudam.

Assim, desde os primórdios da Geografia, os trabalhos de campo são parte fundamental do método de trabalho dos geógrafos. Aliás, a sistemática da Geografia enquanto ciência é resultado, muitas das vezes, do conjunto de pesquisas e relatórios de campo elaborados por viajantes, naturalistas, entre outros.

Diante disso a visão de mundo do discente poderia ser incorporada ao processo de aprendizagem, associando-o a uma leitura crítica da realidade e ao estabelecimento da relação de unidade entre a teoria e prática, que se bem orientado pelo docente serviria, entre tantas finalidades, como um estímulo ao estudo. Porém, questões como percepção do aluno em relação à realidade e o conhecimento prévio dos conteúdos são pouco debatidos, carecendo de uma discussão mais ampla, no sentido de valorizar este recurso nos níveis de ensino fundamental e médio.

Todavia, cada pessoa é parte de um todo, da sociedade e do ambiente onde vive, e constrói com os seus semelhantes, a história dessa sociedade, legando às futuras gerações, por intermédio dos produtos criados e das intervenções no ambiente, registros capazes de propiciar a compreensão da história.

Decerto, o patrimônio constitui a expressão concreta dessa vontade e desse compromisso, de modo a assegurar que os monumentos, os lugares, as paisagens e a cultura sejam elementos ativos de conhecimento mútuo e de compreensão entre todos os cidadãos, que gerará um sentimento harmônico para a preservação da memória, integrando-os num grande movimento em que a cultura assume o sentimento do

desenvolvimento e da heterogeneidade, contribuindo indubitavelmente para um mundo mais sensato.

Logo, o aluno constrói mentalmente o significado das paisagens, dos lugares, dos espaços urbanos, da degradação ambiental através de uma imagem, de uma gravura no livro didático, ele poderia ,através da prática viva no campo, unir suas visões de mundo anteriores, com a vivência do aprendizado dos livros, da sala de aula à realidade, sendo este um momento em que a prática o ajudaria a ter uma visão objetiva dos fenômenos que afetam o ambiente em que vivem, mas que ele recriaria conforme a sua visão e experiências de mundo. Portanto, é neste momento que a introdução da prática do trabalho de campo auxiliaria como um recurso complementar ao processo de construção dos conhecimentos.

Entretanto, esse trabalho tem a finalidade de propor uma aula de campo no entorno da unidade de ensino CIEP 305 Heitor dos Prazeres, localizada no Bairro de Pedra de Guaratiba e na cidade do Rio de Janeiro, para os alunos do 3º ano do ensino médio, privilegiando os recursos patrimoniais locais.

Onde o docente irá desenvolver e explicar o tema proposto, apresentando aos discentes um pouco da história do bairro e conseqüentemente os patrimônios culturais locais; que serão exemplificados e demonstrados ao longo do percurso. Contribuindo assim, na formação crítica e cidadã dos discentes.

Portanto, será proposto o seguinte trajeto, realizado a pé: após a saída da escola a primeira parada seria a Igreja de Nossa Senhora do Desterro, a segunda seria o polo gastronômico, a terceira seria a associação musical Deozílio Pinto, e por fim a Praça Doutor Raul Capello Barroso, onde após o término das explicações, os alunos seriam liberados. A Figura 9 mostra o percurso a ser realizado, que possui um total de 3,4km de distância. Os recursos a serem utilizados na proposta do trabalho de campo estão listados no Quadro 1.



Figura 9: Roteiro proposto para o trabalho de campo.
Fonte: Os autores (2020).

Quadro 1 – Recursos a serem utilizados no trabalho de campo

<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 Professor • 1 Estagiário • 20 Alunos 	<p>Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos devem portar o fardamento da escola, se possível ir de tênis e chapéu, levar uma garrafa com água, papel e caneta para as anotações e celular (quem tiver e quiser) para registrar os acervos culturais. 	<p>Financeiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Doação do Estagiário.
---	---	--

No ambiente escolar, o professor irá dividir a turma em duplas, onde os discentes terão um tempo de 50 minutos para redigirem um relatório, relatando a importância do

FREITAS et al., *O trabalho de campo como importante ferramenta geográfica no reconhecimento do patrimônio histórico-cultural de Pedra de Guaratiba – RJ*
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.376

trabalho de campo, suas percepções a respeito dos pontos de interesse, os principais acervos culturais do bairro e também, darem suas opiniões sobre o trabalho de campo, relatando suas experiências. Será proposto aos alunos a elaboração de um mural na escola, que será apresentado na literarte (feira cultural realizada no ambiente escolar), das imagens dos patrimônios culturais locais obtidas no campo, com o objetivo de perpassar o conhecimento aos demais discentes que ali estudam. O sistema de avaliação a ser escolhido pelo professor responsável será realizado perante aos seguintes aspectos: ao comparecimento do aluno na atividade, a participação e a realização da atividade proposta no ambiente escolar.

Conclusão

Tendo em vista que o trabalho de campo é um instrumento que resgata dos alunos, vínculos individuais e coletivos com o meio onde vivem, proporcionando um envolvimento capaz de construir iniciativas de preservação e mobilização para solução de problemas relacionados à conservação histórico cultural. Percebe-se que uma das teorias que norteia o trabalho de campo é o construtivismo, ou seja, apresenta-se como um processo que se constrói de forma gradual e contextualizada com a realidade.

O docente, ao realizar o trabalho de campo, deve fornecer aos alunos o conhecimento necessário para a leitura destes, assegurando a eficácia no que é emitido e o que é recebido, pois não há apenas uma leitura possível para uma paisagem, existem significados comuns, com sentimentos e interpretações diferentes que devem ser motivados pelo professor. Assim, quanto mais o docente compreender a importância do diálogo como comportamento essencial em suas aulas, maiores avanços estarão conquistando em relação aos discentes, pois dessa forma, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade.

Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno,

assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente. E para compreender melhor essa prática, Freire acrescenta que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Organizar uma prática escolar, considerando esse pressuposto, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante construção e mutação que, a partir das interações, tornar-se-á um sujeito ativo, capaz de conferir novos significados para a sociedade. Quando se pensa em um trabalho de campo baseado no processo de interação, não significa dizer que cada um faz o que quer, mas num ambiente de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem coletivamente.

Todavia, para pôr em prática essa atividade, será necessária à exposição desta ao docente responsável pela disciplina e pelo estágio. Caso ela concorde com a atividade, ela conduzirá a ideia à direção da escola, se o parecer for favorável, a atividade poderá ser realizada com os do 3º ano nível médio. Aos alunos voluntários, será enviado aos pais um documento para a autorização dos seus respectivos filhos, a participarem do trabalho de campo.

A partir de referenciais teóricos apresentados neste trabalho, pode-se compreender como a educação patrimonial aliada ao trabalho de campo na Geografia pode contribuir para o sentimento de pertencimento/aproximação da população local de Pedra de Guaratiba a sua memória coletiva/social.

O modo como o professor percebe a realidade pode se constituir em uma barreira, impedindo-o de ousar e experimentar alternativas pedagógicas, pois pode aceitar a realidade cotidiana de sua escola e de sua sala de aula como natural, ou pode concentrar esforços no intuito de romper com a rotina, buscando meios mais eficientes para atingir seus objetivos e encontrar soluções para os problemas e conflitos entre os sujeitos sociais. Pontuschka e Oliveira (2002)

FREITAS et al., *O trabalho de campo como importante ferramenta geográfica no reconhecimento do patrimônio histórico-cultural de Pedra de Guaratiba – RJ*
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.376

Os alunos têm em campo a oportunidade de aliar os conceitos teóricos à prática e de aprimorar suas habilidades com relação à leitura e interpretação. Assim, o trabalho de campo é um dos principais meios que permitem o aprendizado da observação, da reflexão e da análise do dinamismo e transformação do meio pelo homem.

É importante ressaltar que mesmo com a compreensão da localização, com o reconhecimento dos elementos observados, o trabalho de campo não se caracteriza como o fim de um estudo, mas como uma análise em que o aluno se remeterá cada vez que a construção do conhecimento se confrontar com a necessidade do aprendizado. Para tanto é preciso que o discente atue de maneira ativa no processo de (des) e (re) construção do conhecimento por meio das práticas da sala de aula e do trabalho de campo.

Portanto, a realização do trabalho objetiva trazer aos discentes informações que venham despertar / estimular a vontade de observar, identificar e pesquisar os múltiplos sentidos que constituem o patrimônio cultural. Propondo formas dinâmicas para que os alunos se relacionem com os patrimônios culturais da região e, a partir dessa ação, ampliar o entendimento de vários aspectos que o constituem; demonstrando que isso tem a ver com formação de cidadania, identidade cultural, memória e outras tantas coisas que fazem parte da nossa vida, mas muitas vezes, não nos damos conta do quão importante elas são.

Referências

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio**. Ensaios Contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

AUGÉ, Marc, (1994). **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papirus.

Bens Móveis e Imóveis Inscritos nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - 4ª edição revista e atualizada - Rio de Janeiro, IPHAN, 1994.

BERQUE, Augustin. **“Paisagem-marca, Paisagem-matriz: elementos da problemática para uma Geografia Cultural”**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1998, p. 12.

FREITAS et al., *O trabalho de campo como importante ferramenta geográfica no reconhecimento do patrimônio histórico-cultural de Pedra de Guaratiba – RJ*
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.376

BESSE, Jean-Marc. Ver a Terra. **Seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. Trad. de Vladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BONDES NO BRASIL Campo Grande: Bonde 7, na Pedra de Guaratiba, em 1963. In: <http://www.novomilenio.inf.br/santos/bonden7.htm>, acessado em 28 de dezembro de 2019.

BRASIL. **Constituição Federal** (1988). Seção II, Artigo 216, caput, incisos, parágrafos.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Tradução Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / AGB – seção Porto Alegre, 1999.

CAVALCANTI, A.P.B. **Organização do espaço e análise da paisagem**. Rio Claro: UNESP, 2007.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2002. 315p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

GORAYEB, A. SILVA, E. V. (org.) **Agroecologia e educação ambiental aplicadas ao desenvolvimento comunitário**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012.

KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 2012. 476p.

LEMOS, Carlos. O que é patrimônio Histórico. **Primeiros Passos**, volume 51. São Paulo, Brasiliense, 1981.

LONDRES, C (org). Patrimônio Imaterial. **Revista Tempo Brasileiro**. Patrimônio Imaterial, n. 147 Rio de Janeiro, out./dez., 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MANSUR, A. L. **O velho oeste carioca**, Volume I, Editora Libri, 2011, Volume II, 2012. 80p.

MENESES, U. B. B. A cidade como bem cultural. V. H. Mori, M. C. de Souza, R. Bastos, H. Gallo (orgs) Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: 9 SR/IPHAN, 2006. MIKLOS, J. **Cultura e Desenvolvimento Local**. Érica Saraiva, São Paulo, 2014.

MOTA, M. S. Estratégias de manutenção do patrimônio na economia colonial: o Rio de Janeiro, séculos XVI-XVIII. In: **Congresso Internacional Pequena Nobreza nos Impérios Ibéricos de Antigo Regime**. Lisboa, p.1-23. 2011.

OLIVEIRA, M. A. S. A. **Zona Oeste Revisitada**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 1º de janeiro de 2009.

PEDROSO, S. F. A carga cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira. Campinas, 1999. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Estadual de Campinas.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, no. 3, p. 3-15,1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>.

PONTUSCHKA, N.N. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: Vessentini, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004, p. 249-288.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Org. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

PORTAL DA PEDRA DE GUARATIBA.
<http://www.portalguaratiba.com.br/2010/noticias/170505a+historia+da+igreja+de+nossa+senhora+do+desterro+em+pedra+de+Guaratiba>, Acessado em 20 de janeiro de 2020.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: EdUSP, 2001.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro, Record. 2001. 85p.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998. P.61-73.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. "História das paisagens". In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 203-216.

FREITAS et al., *O trabalho de campo como importante ferramenta geográfica no reconhecimento do patrimônio histórico-cultural de Pedra de Guaratiba – RJ*
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.376

SILVA, M. W. A Geografia e o estudo do passado: Conceitos, periodizações e articulações espaçotemporais. **Revista Terra Brasilis**. São Paulo, v. 1, p. 1-14, 2012. Disponível em: <<https://terrabrasilis.revues.org/246>>

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Vol. 2. Curitiba: IBPEX, 2009.

TOMITA, L. M. S. Trabalho de Campo como instrumento de Ensino em Geografia. Geografia: **Revista do Departamento de Geociências**, Londrina, v.8, nº.1, p.13-15, jan./jun.1999.

Data de Submissão: 20/08/2021

Data da Avaliação: 30/10/2023